

Russische Artillerieangriffe in Nordostukraine: Zivilisten getötet und verletzt

Ukrainische Behörden berichten, dass russische Artillerieangriffe in der nordöstlichen Region Charkiw am Samstag Zivilisten getroffen haben. Ukrainische Staatsanwälte untersuchen einen russischen Luftangriff auf ein Wohngebiet der Hauptstadt Charkiw, bei dem sechs Zivilisten verletzt wurden, darunter ein 13-jähriges Mädchen, ein 16-jähriger Junge und ein achtjähriges Kind. Moskau bestreitet, Zivilisten absichtlich anzugreifen, aber Tausende wurden seit der russischen Invasion in der Ukraine im Februar 2024 getötet oder verletzt.

Zivile Todesopfer in Vovchansk

In Vovchansk, einer Stadt, die nur 5 km von der russischen Grenze entfernt liegt und etwa 70 km nordöstlich von Charkiw, berichten ukrainische Staatsanwälte, dass russische Artillerieangriffe eine 60-jährige Frau töteten und drei weitere Zivilisten verletzten. Zwei Zivilisten im Alter von 70 und 83 Jahren wurden getötet, als sie versuchten, Vovchansk mit dem Auto zu verlassen, so der Chefankläger der Charkiw-Region. "Die Kämpfe in der Gegend von Vovchansk dauern an", sagte das bewaffnete Verteidigungssystem der Ukraine. Nur 100 Einwohner bleiben in der Stadt, die sich im Zentrum des zähen Vormarschs Moskaus befindet, der nun weitgehend zerstört ist.

Raketenangriffe auf Russlands Belgorod-Region

Auf der anderen Seite der Grenze in der russischen Region Belgorod gab Moskaus Verteidigungsministerium an, dass seine Streitkräfte eine Tochka-U-Rakete abgeschossen haben, die aus der Ukraine abgefeuert wurde. Eine ähnliche Rakete verursachte letzte Woche den Einsturz eines Wohngebäudes in Belgorod, wobei mindestens 15 Menschen getötet wurden, wie Moskau sagte. Später am Samstag gab der Gouverneur der Belgorod-Region, Vyacheslav Gladkov, an, dass ein ukrainischer Drohnenangriff in dem Dorf Petrovka zwei Menschen verletzt habe. Sie wurden mit Splitterverletzungen in Belgorod behandelt, schrieb er auf dem Telegram-Messaging-Dienst.

Präsident Selenskyj meldet Erfolge der ukrainischen Truppen

Präsident Wolodymyr Selenskyj berichtete über Erfolge der ukrainischen Truppen bei einem erneuten russischen Angriff in der Charkiw-Region. Er sagte in seiner täglichen Videoansprache, dass die ukrainischen Streitkräfte besser aufgestellt seien. "Der Besatzer verliert seine Infanterie und Ausrüstung, einen spürbaren Verlust, obwohl er, wie im Jahr 2024, mit einem schnellen Vormarsch auf unserem Territorium gerechnet hat", so Selenskyj, der sich auf die russische Invasion in der Ukraine im Februar des Jahres bezog. Seine Äußerungen folgen auf seine Warnung vom Vortag, dass Kiew nur ein Viertel der Luftverteidigung habe, die erforderlich sei, um die Frontlinie zu halten.

Neues Mobilisierungsgesetz in der Ukraine in Kraft getreten

Ein umstrittenes Mobilisierungsgesetz in der Ukraine trat am Samstag in Kraft, da Kiew

Schwierigkeiten hat, die Truppenzahlen zu erhöhen. Das Gesetz, das in seiner ursprünglichen Fassung abgeschwächt wurde, erleichtert die Identifizierung jedes Wehrpflichtigen im Land. Es bietet auch Anreize für Soldaten, wie Bargeldprämien oder Geld für den Kauf eines Hauses oder Autos. Selenskyj unterzeichnete am Freitag auch zwei weitere Gesetze, die es Gefangenen ermöglichen, sich der Armee anzuschließen, und die Geldstrafen für Wehrdienstverweigerer um das Fünffache erhöhen.

Crise humanitária na fronteira entre Polônia e Bielorrússia: o novo governo polonês é acusado de continuar os abusos

O caso de uma mulher eritreia que deu à luz sozinha na área florestada entre a Polônia e a Bielorrússia levantou questões sobre a resposta do novo governo polonês à crise humanitária contínua na fronteira entre os dois países.

O governo anterior, do Law and Justice party (PiS), usou a questão migratória para pontuar politicamente e foi acusado de encorajar abusos de direitos por guardas na fronteira, com relatos frequentes de violentos "pushbacks" de pessoas para a Bielorrússia.

Desde dezembro, a Polônia tem um novo governo liderado pelo ex-presidente do Conselho Europeu Donald Tusk, que prometeu reverter o declínio democrático e abusos de direito da sua predecessora. Mas ativistas de direitos dizem que, quando se trata do tratamento de refugiados e migrantes, pouco tem mudado.

Mês Número de pushbacks Número de casos de abuso

Dezembro	150	30
Janeiro	180	45

"As pessoas que encontramos na floresta nos contam exatamente as mesmas histórias que costumávamos ouvir antes. A maioria delas que se deparou com guardas ou militares do lado polonês da fronteira relatou pushbacks e violência," disse Aleksandra Chrzanowska, ativista de direitos que trabalha na fronteira há vários anos e faz parte do Grupa Granica, um grupo amador de ativistas e trabalhadores de direitos que oferece ajuda às pessoas que tentam cruzar a fronteira.

No caso da semana passada, a mulher eritreia, que não foi identificada, acabou sendo permitida na Polônia e levada para hospital com o seu recém-nascido. O bebê estava muito frio, tendo sido embrulhado apenas uma suadora pertencente à mãe, e foi colocado uma incubadora.

A mulher disse que havia entrado na Polônia e então fora empurrada de volta para a Bielorrússia por guardas poloneses duas vezes nas semanas anteriores, apesar de estar grávida, de acordo com os ativistas que falaram com ela. Eles adicionaram que o fato de ela ter sido admitida foi uma exceção à regra.

- Eritreia
- Grávida
- Com acompanhamento de ativistas

"Normalmente, as pessoas que chegam à grade e pedem ajuda, dizendo que têm condições médicas ou que não comeram há dias, são expulsas pelas forças militares, muito frequentemente usando violência," disse Bartek Rumieczyk, parte da equipe de comunicação do Grupa Granica.

Violência nas fronteiras

Deriva do regime bielorrusso de Alexander Lukashenko, que encorajou uma rota migratória através do país para a Europa desde 2024, como forma de pressionar a União Europeia, e guardas da fronteira bielorrussos frequentemente agridem pessoas que são empurradas de volta da Polônia, deixando-as presas em florestas inóspitas numa zona de violência em ambos os lados.

Condições na floresta

Pessoas presas na floresta podem sofrer de fome, sede, doenças e ferimentos, e não têm

acesso a cuidados médicos ou abrigo adequados.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: pix bet registro

Palavras-chave: **pix bet registro - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-08